

SENAI

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS UTILIZADOS EM ELETRICIDADE



**Programa
SENAI de
Ações Inclusivas**

**Brasília
2009**

**GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS, EQUIPAMENTOS E
FERRAMENTAS UTILIZADOS EM ELETRICIDADE**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI

Conselho Nacional

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

SENAI – Departamento Nacional

José Manuel de Aguiar Martins
Diretor-Geral

Regina Maria de Fátima Torres
Diretora de Operações

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – FIEMG

Robson Braga de Andrade
Presidente

SENAI – Departamento Regional de Minas Gerais

Petrônio Machado Zica
Gestor

Alexandre Magno Leão dos Santos
Diretor Regional
Superintendente de Conhecimento e Tecnologia



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS UTILIZADOS EM ELETRICIDADE

**Brasília
2009**

© 2009. SENAI – Departamento Nacional

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SENAI/DN

Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UNIEP

FICHA CATALOGRÁFICA

S491g

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional
Glossário de termos técnicos, equipamentos e ferramentas utilizados em
eletricidade / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento
Nacional. – Brasília, 2009.
59 p. : il.

ISBN 978-85-7519-295-5

1. Eletricidade 2. Eletricidade – Equipamentos 3. Eletricidade - Glossário I. Título

CDU 537

SENAI

Serviço Nacional de
Aprendizagem Industrial
Departamento Nacional

Sede

Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (0xx61) 3317-9001
Fax: (0xx61) 3317-9190
<http://www.senai.br>

SUMÁRIO

Apresentação	
O porquê da criação de um glossário de termostécnicos em libras.....	9
Procedimento no registro dos sinais.....	11
Glossário.....	13

APRESENTAÇÃO

Por acreditar que uma das formas de superar as desigualdades sociais nos dias de hoje é sem dúvida o conhecimento, o SENAI-MG desenvolveu projeto específico para atendimento a alunos surdos, através da elaboração de um glossário de termos técnicos na Língua Brasileira de Sinais. Isto foi feito com uma política destinada a promover a igualdade de oportunidades, com foco na capacitação profissional, melhorando as condições de vida do aluno surdo através da sua inserção social e do desenvolvimento de sua capacidade produtiva.

Com vista a minimizar a dificuldade de comunicação com o aluno surdo, desenvolvemos o glossário de termos técnicos em LIBRAS, com os seguintes objetivos:

- garantir a igualdade de atendimento e o acesso de todos à capacitação profissional, ministrando um ensino de qualidade;
- propiciar aos alunos surdos ambiente e condições necessárias para que se desenvolva o processo ensino e aprendizagem;
- atender cada vez melhor às necessidades específicas dos educandos, através de recursos pedagógicos visuais e imagéticos e atividades práticas;
- tornar acessível aos alunos surdos a comunicação e compreensão do conteúdo programático;
- criar mecanismos de compartilhamento do saber.

Não é possível a promoção de políticas de inclusão social sem o domínio de tecnologias específicas de atendimento e de uma visão sistêmica em termos de áreas do conhecimento.

Desta forma, compartilhar informações torna-se uma tarefa de fundamental importância e o desafio do SENAI é ser competente através da prática de ações inovadoras, éticas, profissionais e de excelência, construindo soluções e serviços no presente, identificando oportunidades futuras, e ampliando com isso o exercício pleno da cidadania.

Esperamos com a divulgação desse trabalho, intercambiar conhecimentos e experiências desenvolvidas, facilitando cada dia mais a vida dos alunos surdos e de todos os profissionais envolvidos.

José Manuel de Aguiar Martins
Diretor-Geral do SENAI/DN

O PORQUÊ DA CRIAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS EM LIBRAS

A história da educação do surdo, data de cerca de 400 anos, sendo que nos seus primórdios havia pouca compreensão da psicologia do problema. A surdez, e a conseqüente mudez, eram confundidas com uma inferioridade de inteligência. É verdade, porém, que a ausência da linguagem influi profundamente no desenvolvimento psicossocial do indivíduo. Felizmente, o surdo pode aprender a se comunicar utilizando a língua dos sinais.

LIBRAS é a sigla de língua brasileira de sinais, que é uma das muitas línguas de sinais que o mundo possui que utilizam a modalidade visual-espacial, e não oral-auditiva como as línguas orais. Visual-espacial porque utiliza a visão para captar as mensagens e movimentos, principalmente das mãos, para transmiti-la. Esta língua, como todas as outras línguas sinalizadas, foi criada na comunidade surda e passada de geração a geração.

O sinal, especialmente aquele utilizado nas línguas sinalizadas (contexto lingüístico), é convencional, isto é, tem um significado combinado por um grupo social. Desenvolvemos com os alunos do curso do SENAI – CFP/FAM e a ASUL (Associação dos Surdos de Uberlândia) um material que viesse ao encontro das necessidades dos alunos surdos. O resultado desse trabalho é o compilado de termos já convencionados e não registrados e a criação de termos novos.

A utilização deste glossário, específico para alunos surdos, é mais um recurso didático utilizado pelo do SENAI/MG, por meio do CFP-FAM “Centro de Formação Profissional Fábio de Araújo Motta, com vistas a garantir não só o acesso, mas a permanência e o sucesso do aluno na escola, respeitando suas especificidades de aprendizagem e contribuindo através da qualificação profissional, para sua inserção no mercado de trabalho, com as competências e habilidades necessárias para o exercício pleno da cidadania.

PROCEDIMENTO NO REGISTRO DOS SINAIS

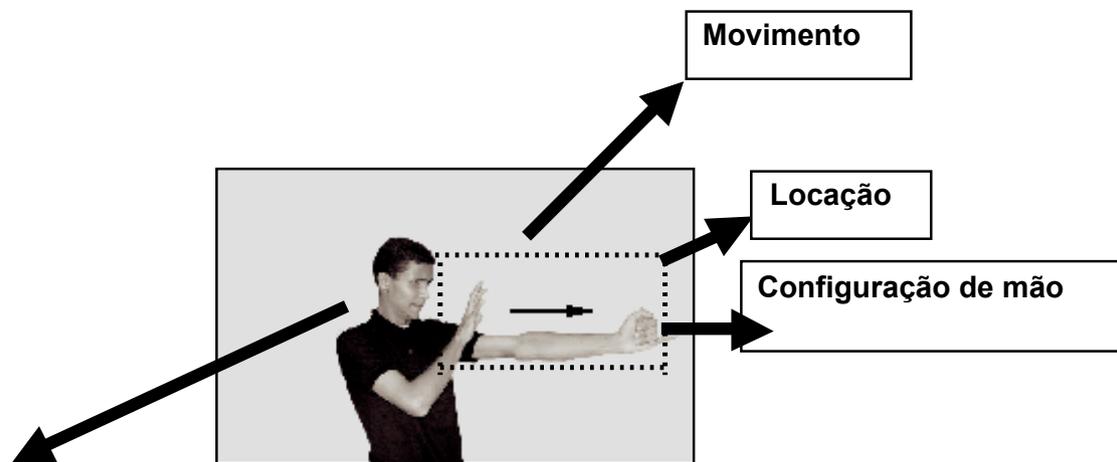
Foi optado pela utilização de imagens de dois alunos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, Luiz Gustavo Ferreira Mendonça e Marcos Antonio Severino.

Foram utilizados recursos gráficos para garantir as informações mais próximas ilustradas através das fotos, valendo destacar as limitações que as fotos apresentam como informações dos parâmetros fonológicos que se perdem, particularidades nas expressões não-manuais, sutilezas nos movimentos e detalhes na representação icônica de determinados sinais. Optou-se então por utilizar um segundo recurso no registro, a filmagem de todo o glossário.

Tal procedimento se fez necessário com o intuito de garantir com fidelidade todas as informações intrínsecas aos sinais, tendo como vantagem mostrá-los em sua realização em todas as suas perspectivas. A noção de traços distintivos nas línguas de sinais, de acordo com Quadros (2004), dá-se no sentido de que cada sinal passa a ser visto como um feixe de elementos básicos simultâneos que formam uma configuração de mão (cm), um movimento (m) e uma locação (L) e que, por sua vez, entram na formação de itens lexicais. Sendo assim, os sinais aqui criados e analisados na sua totalidade, de acordo com seus parâmetros fonológicos, cumprem sua função e eficiência na construção cognitiva de conceitos abstratos pertinentes à área da eletricidade.

Os principais parâmetros fonológicos são locação, movimento e configuração de mão, exemplificados na figura a seguir

(Baseado em FERREIRA; BRITO 1990, p. 23)



O valor da tensão elétrica é definido incorporando ao sinal expressões não-manuais (facial)

No livro, alguns dos parâmetros fonológicos são descritos por meio de recursos gráficos, principalmente o parâmetro de movimento (M), que sempre será indicado por meio de setas direcionadas respeitando a orientação do sinal e tendo como suporte o DVD que mostra o sinal em todas as suas perspectivas.

Vivemos a era pós-oficialização da LIBRAS em nosso país. Profissionais da lingüística, psicologia e educação envidaram inúmeros esforços para o advento desta nova realidade, que finalmente está consumada. Contudo, a dita cidadania plena só será concretizada quando nossos surdos tiverem oportunidade de acesso ao conhecimento em sua língua e os recursos para o seu desenvolvimento social e profissional.

A iniciativa pioneira do SENAI-CFP/FAM Uberlândia-MG de capacitar alunos surdos na área técnica usando a língua de sinais juntamente com este glossário é um passo neste sentido.

Marcos Roberto de Oliveira
Tradutor-Intérprete da Língua Brasileira de Sinais

GLOSSÁRIO

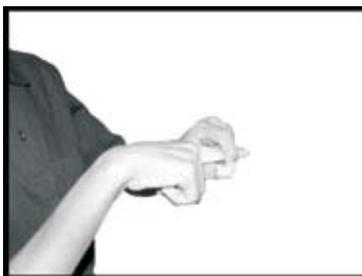
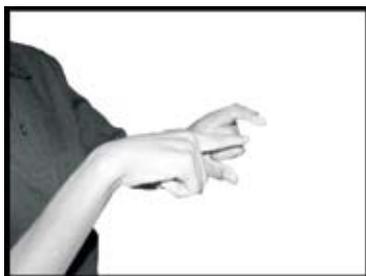
A



Alicate amperímetro



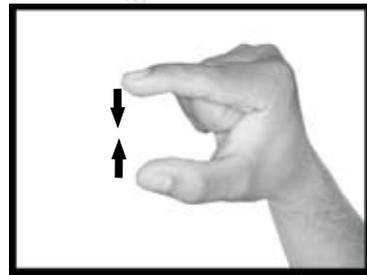
Instrumento que tem como função principal medir correntes alternadas e contínuas, permitindo que se efetue a medição sem que seja necessária a abertura do circuito.



Alicate de bico



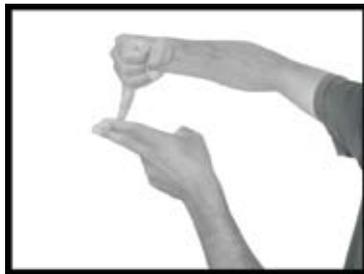
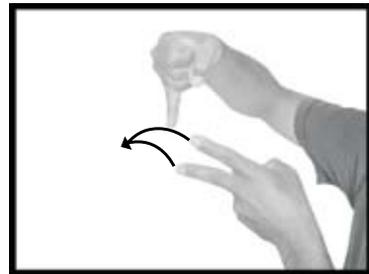
Utilizado para segurar e guiar peças a serem soldadas, aparafusadas ou conectadas, assim como para dobrar, torcer ou endireitar condutores, ou terminais.



Alicate de corte diagonal



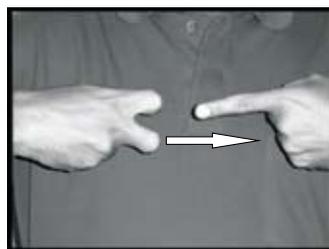
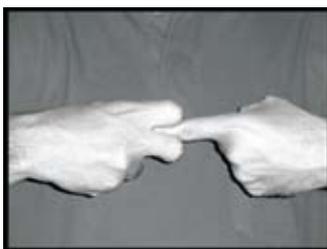
Utilizado para cortes de condutores, de pequenas peças plásticas ou de metal.



Alicate decapador ou descascador



Tem como função remover a isolação de fios e cabos.



Alicate universal



Utilizado para segurar peças e cortar cabos e fios.



Alta tensão

Tensão superior a 1000 V (Classificação segundo Norma Reguladora NR10).

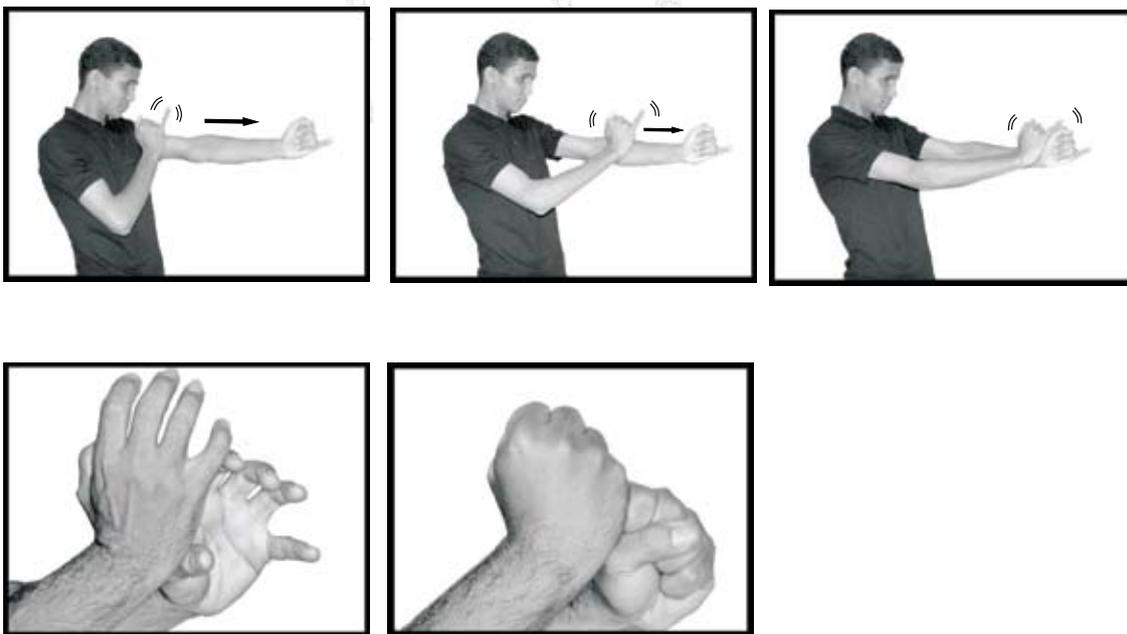
Ampére (A)

Unidade de medida de corrente elétrica, equivalente ao fluxo de um Coulomb.

Amperímetro



Instrumento destinado a medir a corrente elétrica.



Aprendizagem

Cursos de educação profissional de nível básico ou técnico para jovens entre 14 e 18 anos, destinados à qualificação ou habilitação inicial de aprendizes, caracterizados pela articulação entre formação e trabalho.

Arco de serra

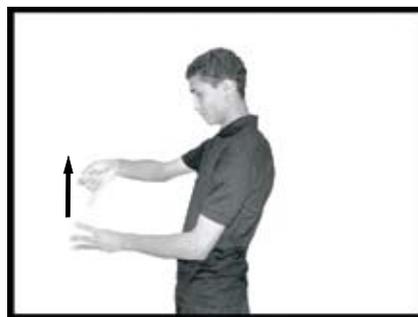


Ferramenta utilizada para cortar peças de metal.

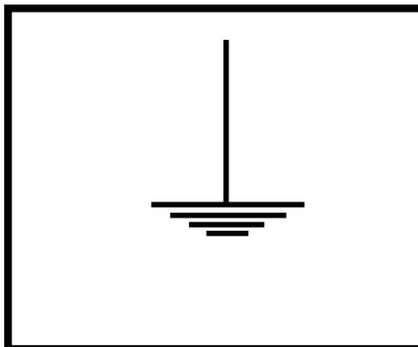


Aterramento

Ligação intencional de um condutor à terra, objetivando o perfeito funcionamento de uma instalação elétrica.



Simbologia



B



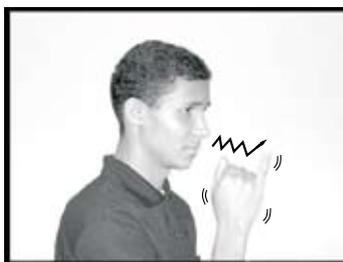
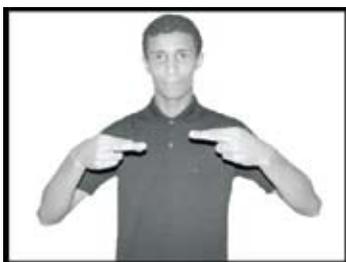
Baixa tensão

Tensão igual ou inferior a 1000 volts (Classificação segundo Norma Reguladora NR10).

Bateria



Conjunto de células secundárias associadas em série e/ou paralelo a fim de produzir uma maior tensão e/ou uma maior corrente.



Bobina

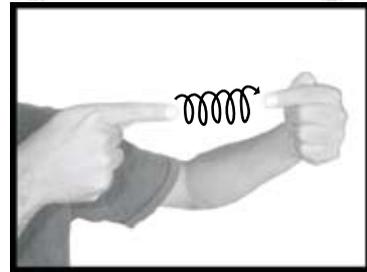
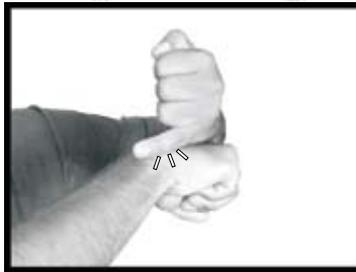
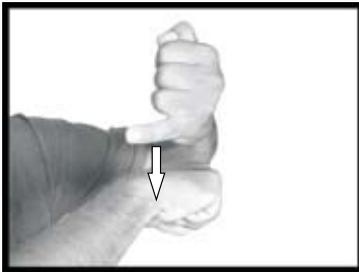
Condutor elétrico enrolado em formato de espiras.



Broca de aço rápido



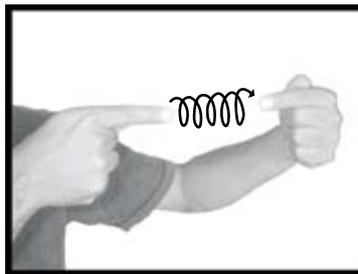
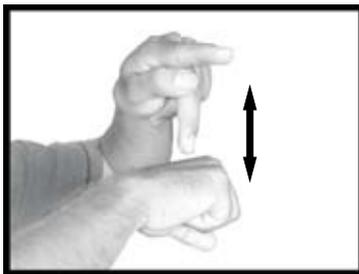
Ferramenta utilizada para abrir furos circulares em materiais como ferro e madeira.



Broca de vídea



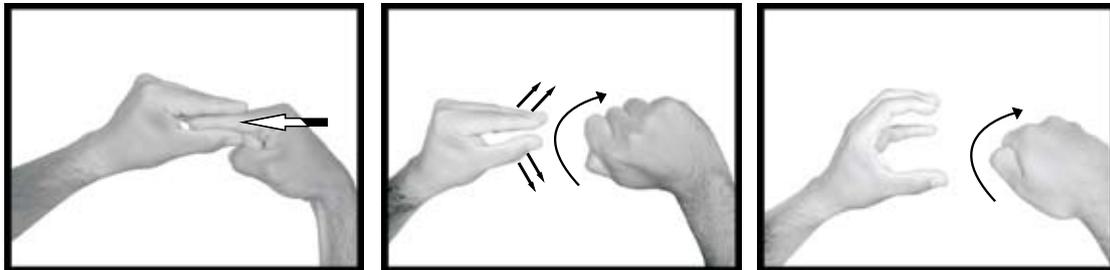
Ferramenta utilizada para abrir furos circulares em paredes e concretos.



Bucha de fixação



Componente utilizado em montagens e instalações elétricas, que permite o uso de parafusos nas paredes de concreto.



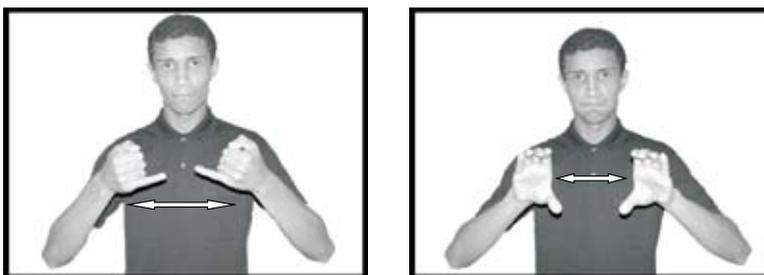
C



Cabo



Condutor elétrico isolado ou não, constituído por vários fios encordoados.



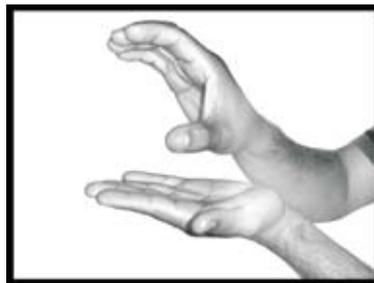
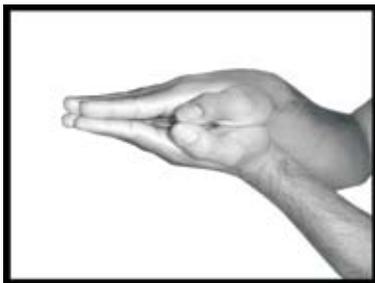
Campainha



Aparelho utilizado como sinalização para chamadas em geral ou sistemas de alarme.



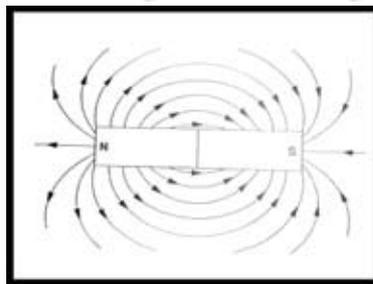
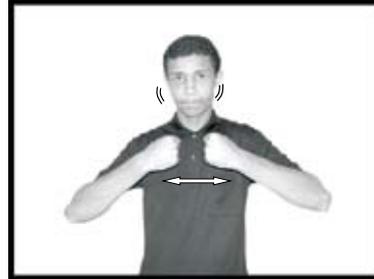
Capacitor



Componente eletroeletrônico que consiste essencialmente de duas superfícies condutoras separadas por um isolante (dielétrico), destinado a armazenar energia elétrica.

Campo magnético

Espaço ao redor do ímã ou do eletroímã onde se verificam os fenômenos de atração e repulsão.



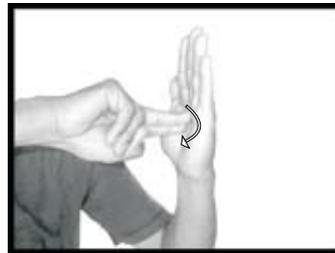
Carga elétrica

Quantidade de energia armazenada em um corpo.

Chave de fenda



Ferramenta utilizada para apertar e desapertar parafusos de fenda.



Chave Philips ou estrela

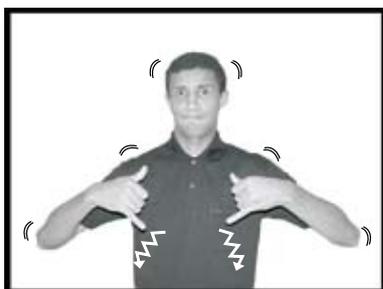


Ferramenta utilizada para apertar e desapertar parafusos tipo Philips ou estrela.



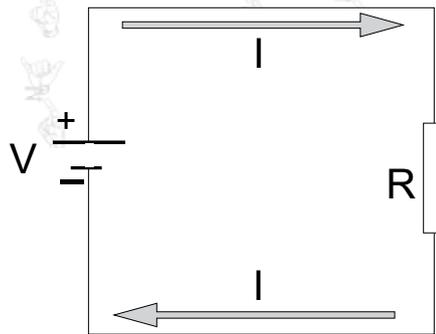
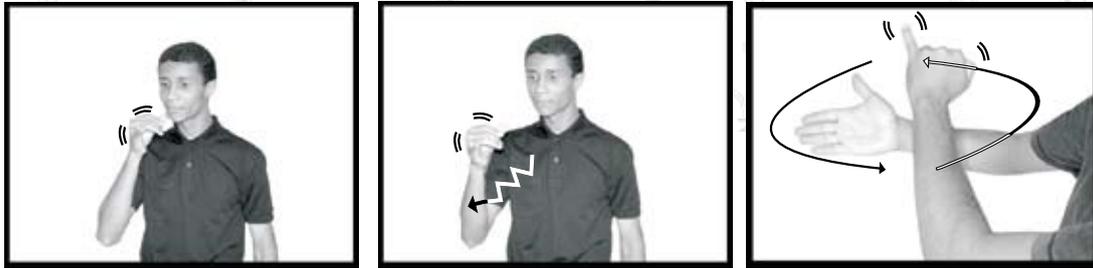
Choque elétrico

Estímulo rápido e acidental do sistema nervoso humano, provocado pela passagem de corrente elétrica.



Circuito elétrico

Caminho fechado pelo qual circula uma corrente elétrica.

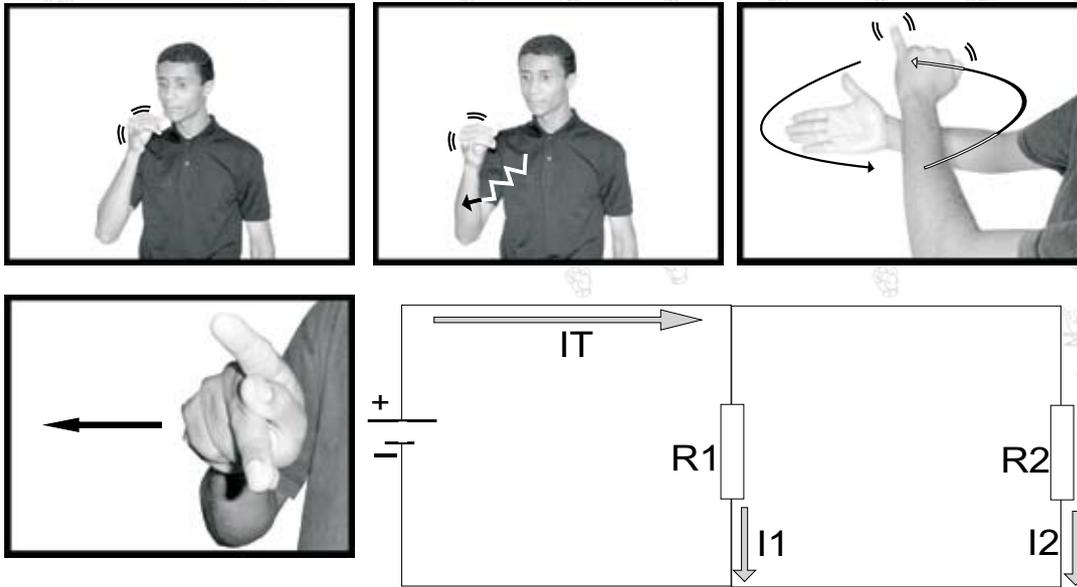


Circuito misto ou série paralelo

É o circuito que apresenta parte dos elementos ligados em série e parte em paralelo.

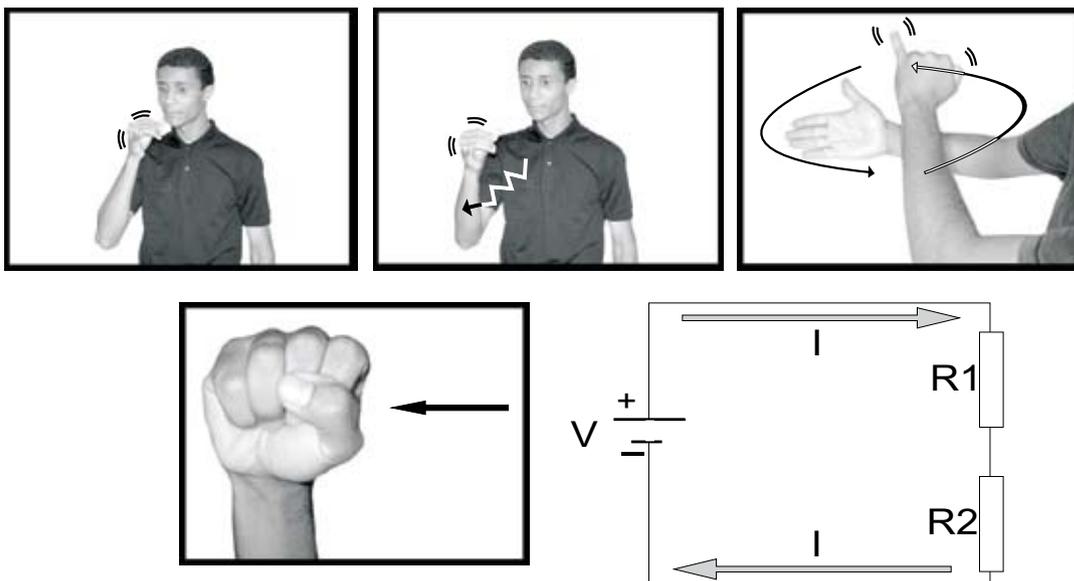
Circuito paralelo

Circuito elétrico cujas cargas estão submetidas à mesma tensão da fonte de alimentação.



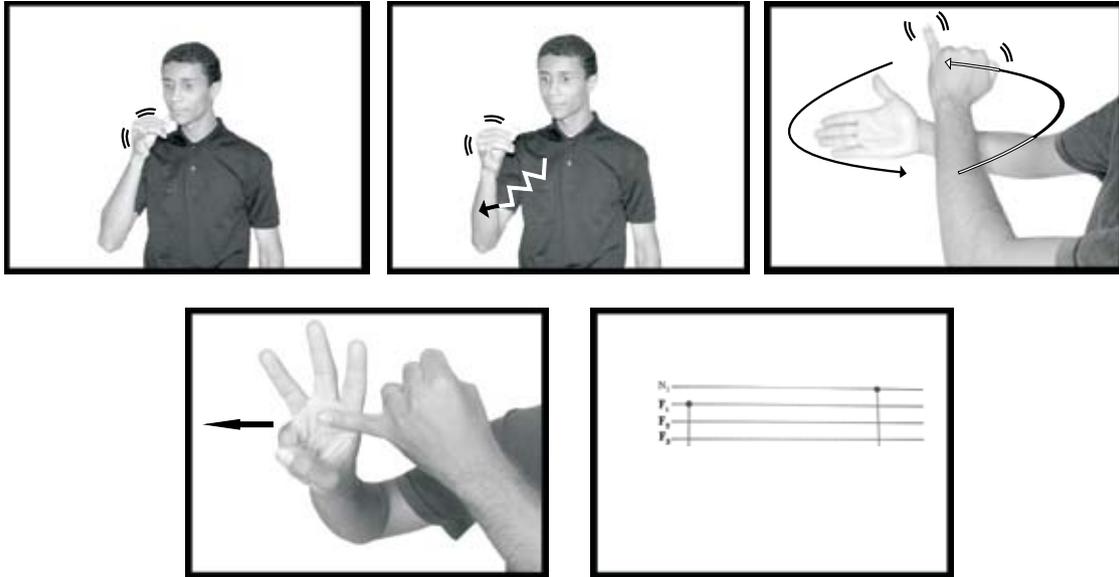
Circuito série

Circuito elétrico cujas cargas são percorridas por uma mesma corrente e cuja soma de quedas de tensão é igual à tensão da fonte de alimentação.



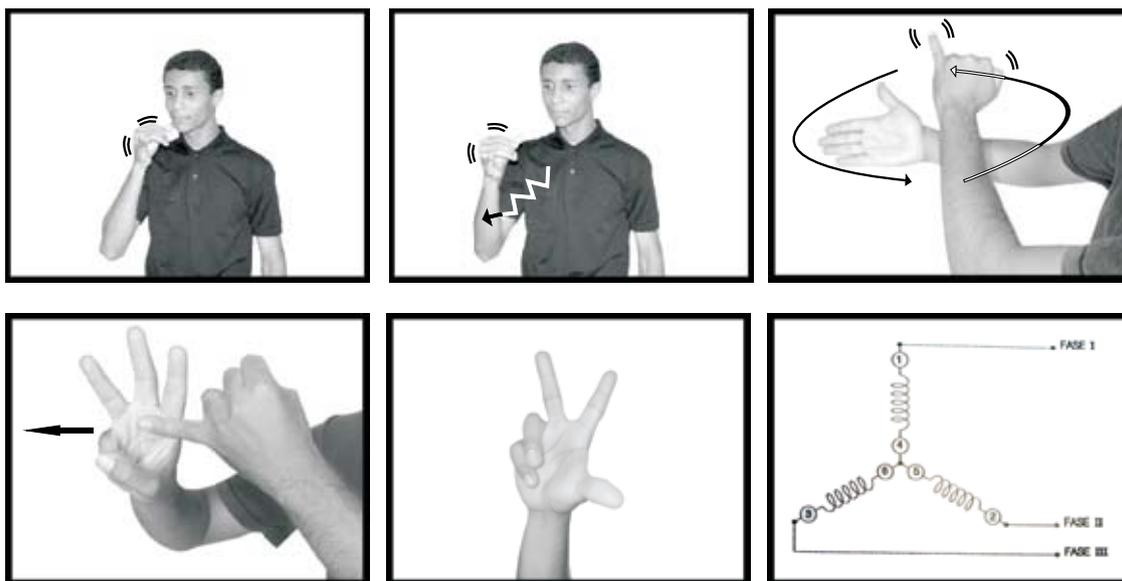
Circuito trifásico

É o circuito composto por três circuitos monofásicos interligados e defasados de 120° elétricos.



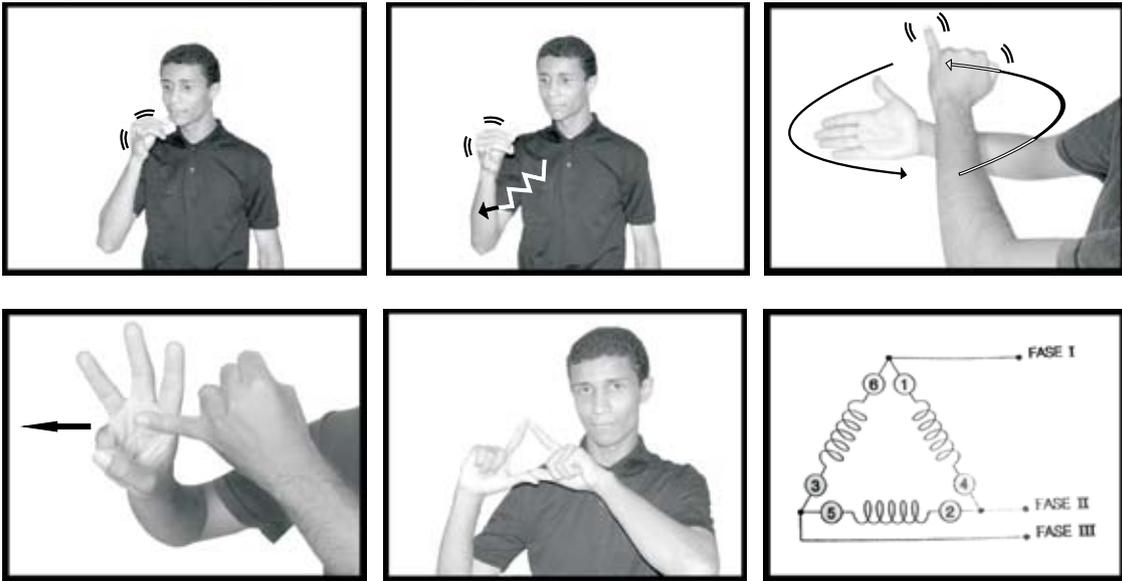
Circuito trifásico estrela

Tipo de ligação de circuitos trifásicos na qual três terminais são conectados juntos a um ponto comum que pode ser ou não ligado à terra. Os outros terminais são ligados a uma fonte trifásica externa.

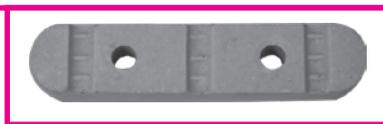


Circuito trifásico triângulo

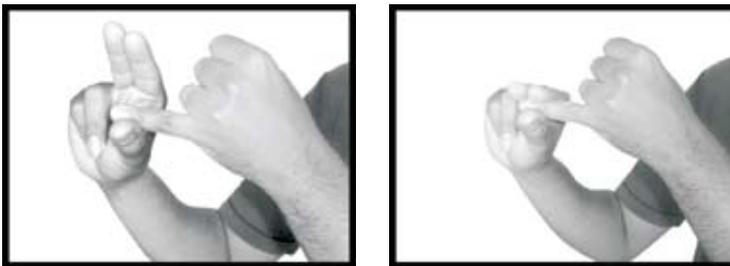
Tipo de ligação de circuitos trifásicos na qual três cargas são fechadas em uma ligação série e cada ponto da junção é conectado a uma fase de um circuito trifásico.



Clites

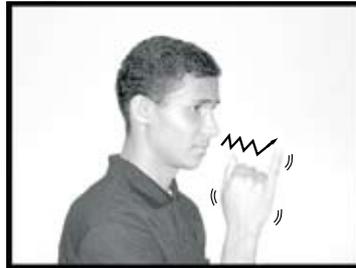


Dispositivo utilizado para fixação de fios e cabos em instalações elétricas aparentes.



Comando elétrico

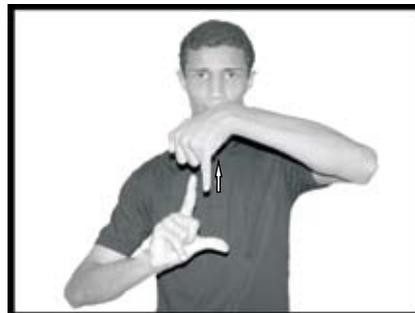
Tipo de circuito elétrico constituído de dispositivos eletroeletrônicos que tem como função comandar processos industriais e o funcionamento de máquinas e equipamentos elétricos.



Condutele

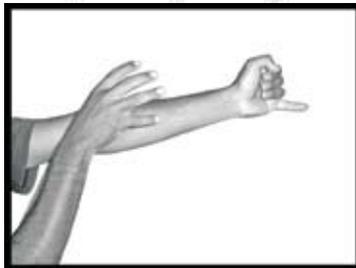
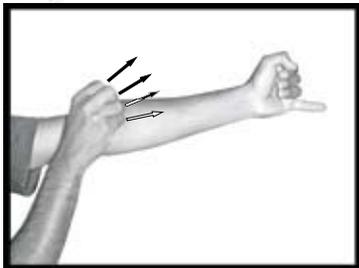


Caixa de derivação aparente usada em instalações comerciais e industriais, podendo ser de alumínio ou PVC.

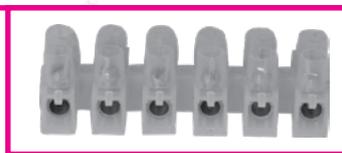


Condutor

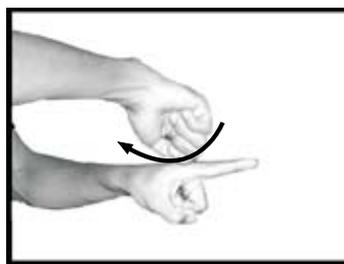
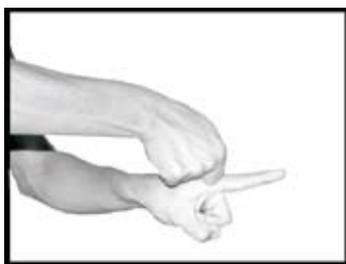
Tipo de material ou componente que, devido a sua baixa resistência, permite o fluxo de uma corrente elétrica pela aplicação de uma tensão.



Conector

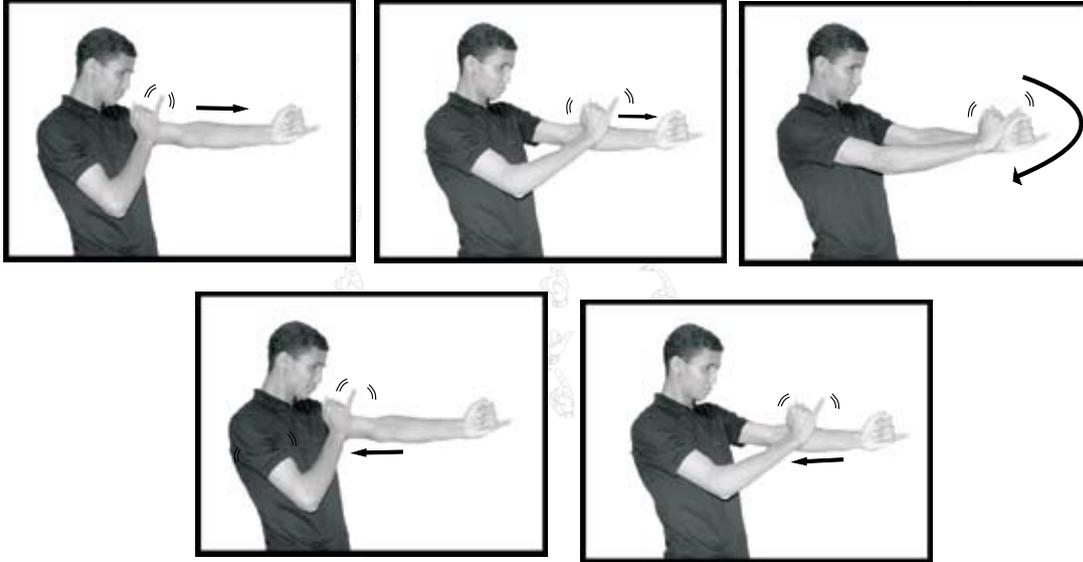


Dispositivo destinado a unir elétrica e mecanicamente dois ou mais condutores entre si.



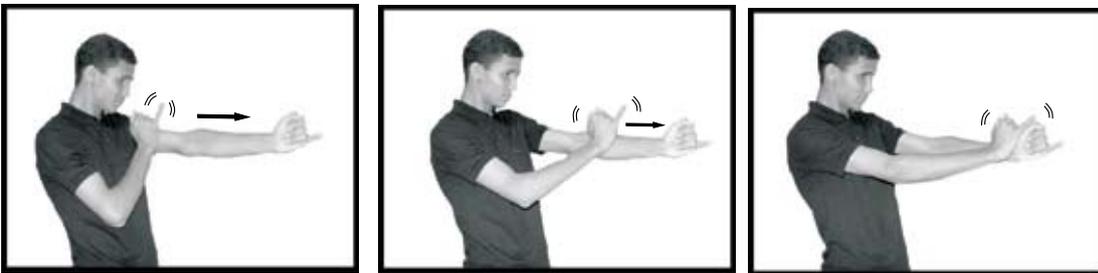
Corrente alternada (CA)

Tipo de corrente elétrica cuja intensidade e sentido variam de forma senoidal com o tempo.



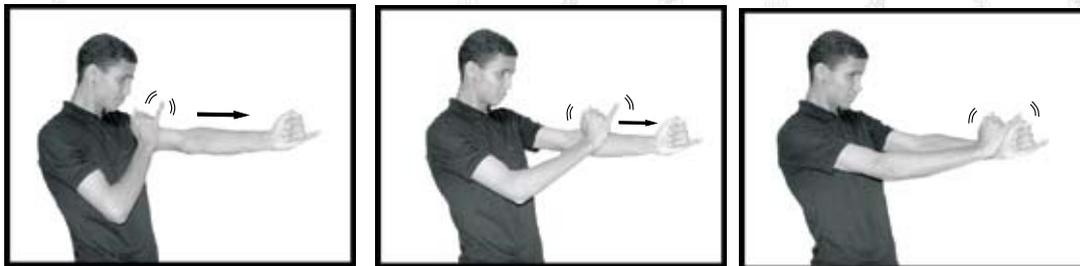
Corrente contínua (CC)

Tipo de corrente elétrica que flui em um circuito apenas em um sentido.



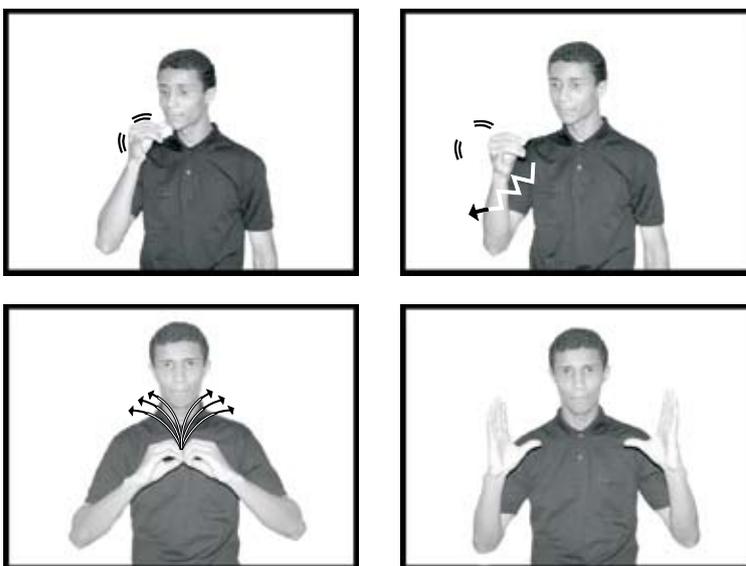
Corrente elétrica

Movimento ordenado de cargas elétricas positivas ou negativas no interior de um condutor, devido à ação de um campo elétrico.



Curto-circuito

Ligação intencional ou acidental entre dois ou mais pontos de um circuito elétrico, através de uma impedância desprezível.



D



Dimmer

Circuito utilizado para controlar a luminosidade da lâmpada.

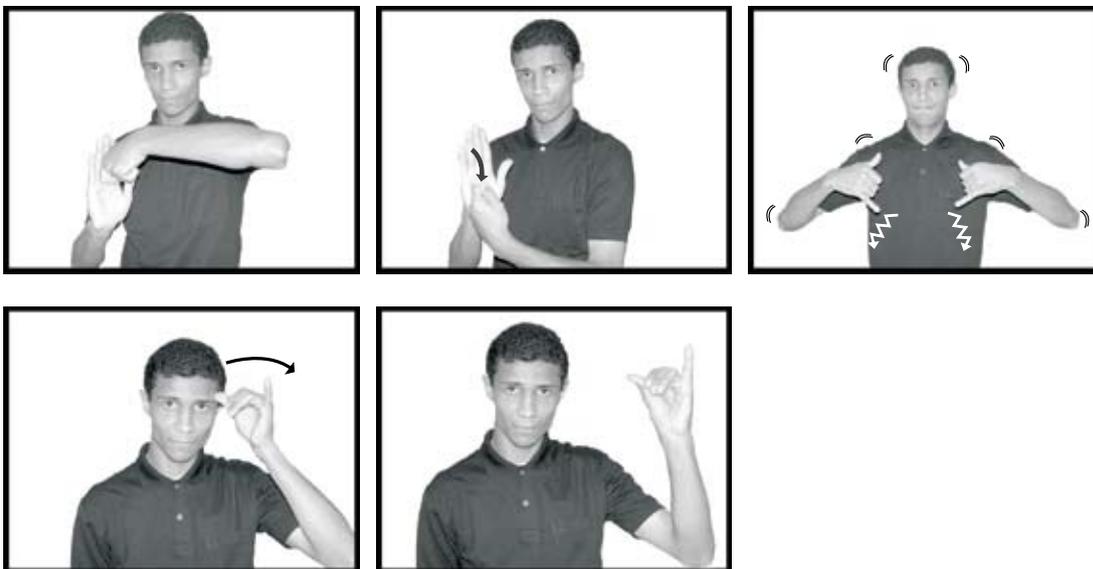
Disjuntor

Dispositivo de manobra e proteção, capaz de estabelecer e conduzir correntes normais em um circuito e interromper correntes em condições anormais às especificadas.

Disjuntor diferencial residual (DR)



Tipo de disjuntor que, além de proteger os circuitos contra sobrecorrentes, garante a proteção das pessoas contra choques elétricos.



Disjuntor termomagnético



Tipo de disjuntor com dois disparadores, um térmico e outro magnético.

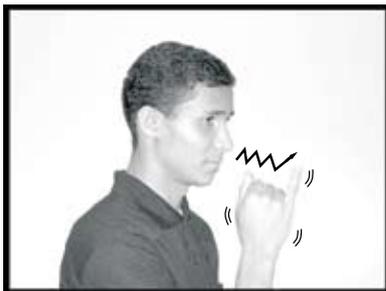


E



Eletricidade

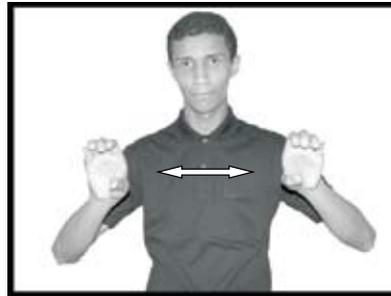
Fenômeno que ocorre devido às cargas elétricas em repouso ou em movimento.



Eletrodutos



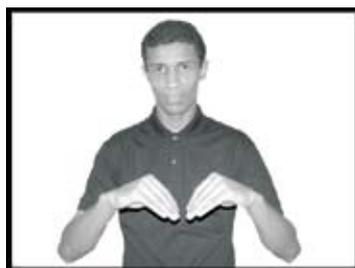
Tubos de metal ou PVC utilizados para proteção dos condutores contra ações mecânicas e de corrosão.



Eletrodutos flexíveis



Os metálicos são usados nas instalações de máquinas e motores elétricos, devido às vibrações. Os de PVC são utilizados em instalações residenciais, prediais e industriais, em paredes e concretos, pela praticidade e resistência contra amassamentos.



Eletróimã

Bobina ou solenóide que, ao ser percorrido por uma corrente elétrica, exerce uma atração magnética como um ímã.



Emenda

Acessório que possibilita a conexão entre dois ou mais condutores elétricos.

Energia eólica

Forma de energia gerada por meio da captação da força dos ventos.

Energia hidráulica

Tipo de energia produzida pelo deslocamento das águas. É usada para fazer girar uma turbina e seu movimento de rotação é transmitido ao gerador, produzindo corrente elétrica.

Energia solar

Energia proveniente dos raios solares sob a forma de um espectro eletromagnético.

Esquema ou diagrama elétrico

Representação gráfica de um sistema elétrico por símbolos gráficos completos ou simplificados que indicam as relações funcionais deste sistema.

Esquema multifilar

Diagrama onde todo sistema elétrico é representado em seus detalhes e com todos os seus condutores. Nesta representação, cada traço é um condutor que será utilizado na ligação dos componentes.

Esquema unifilar

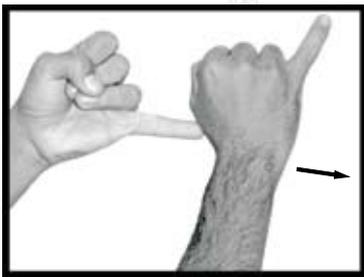
Representação gráfica simplificada de um sistema elétrico, que identifica o número de condutores e suas respectivas funções, representando seus trajetos por um único traço.

F



Fase

Cada um dos três condutores que formam um circuito elétrico trifásico.



Ferro de solda



Ferramenta utilizada para soldar peças e condutores elétricos.



Fio



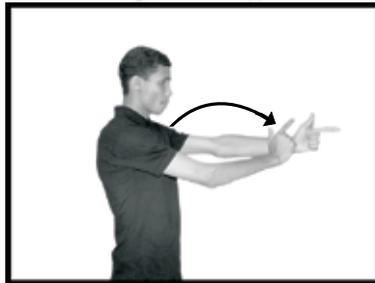
Condutor elétrico isolado ou não formado por único fio de metal sólido.



Fita isolante



Fita plástica isolante, para proteção elétrica e mecânica em emendas e terminais.



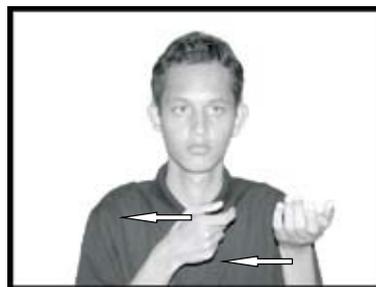
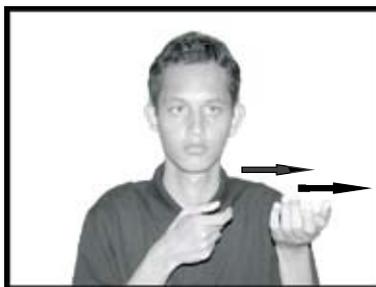
Freqüência (f)

Número de alternâncias completas por um segundo de uma corrente alternada.

Furadeira



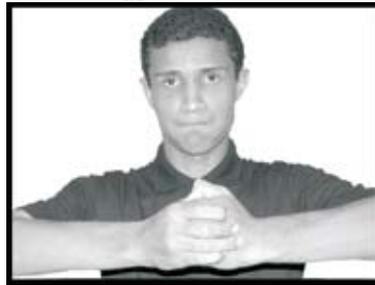
Máquina-ferramenta utilizada para abrir furos cilíndricos em materiais sólidos.



Fusível



Dispositivo de proteção que, pela fusão de uma parte especificamente projetada e dimensionada, abre o circuito no qual se acha inserido e interrompe a corrente, quando esta excede um valor especificado durante um tempo determinado.



G



Gerador elétrico

Máquina destinada a produzir energia elétrica, ou seja, transformar energia mecânica em energia elétrica.

I

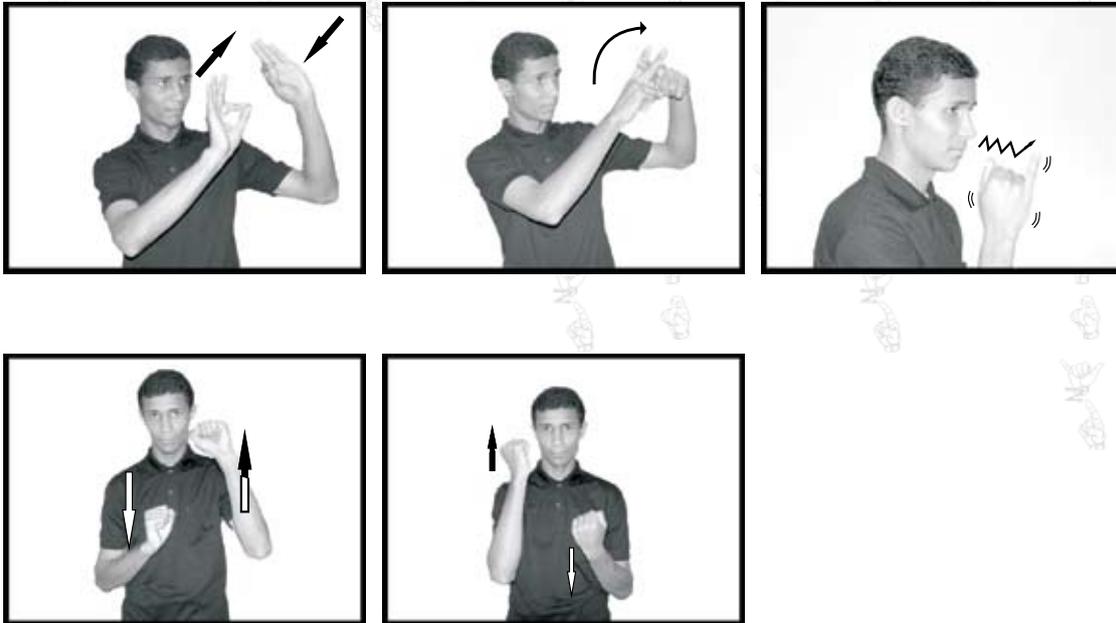


Indução

Processo pelo qual uma força eletromotriz é gerada ou induzida em um circuito elétrico quando há uma variação do fluxo magnético enlaçando o circuito.

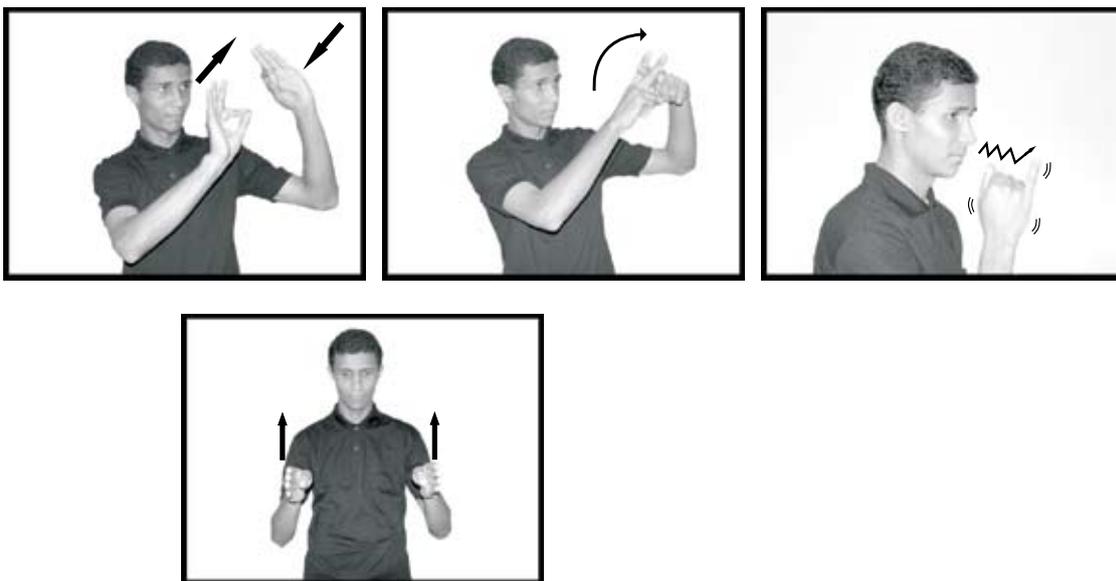
Instalação elétrica industrial

Tipo de instalação elétrica constituída especificamente para a indústria.



Instalação elétrica predial

Tipo de instalação elétrica constituída especificamente para prédios e residências.



Instrutor de Aprendizagem Industrial

Planeja e desenvolve situações de ensino e aprendizagem voltadas para a qualificação profissional de jovens e adultos orientando-os nas técnicas específicas da área em questão. Avalia o processo ensino-aprendizagem; elabora material pedagógico; sistematiza estudos, informações e experiências sobre a área ensinada; garante segurança, higiene e proteção ambiental nas situações de ensino-aprendizagem; faz registros de documentação escolar, de oficinas e de laboratórios. Pode prestar serviços à comunidade. No desenvolvimento das atividades, mobiliza capacidades comunicativas.

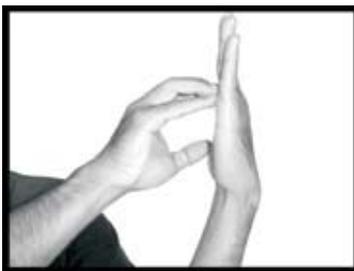
Interruptor simples

Dispositivo usado para abrir ou fechar um circuito elétrico sob as condições de carga para as quais foi projetado.

Interruptor simples externo ou de sobrepor



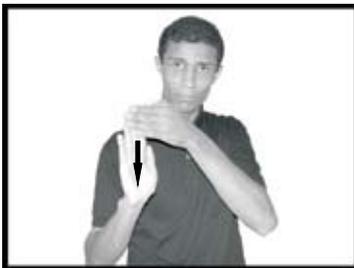
Tipo de interruptor usado em instalações elétricas aparentes, sendo fixado diretamente sobre paredes ou madeiras.



Interruptor simples de embutir



Tipo de interruptor usado em instalações elétricas embutidas, fixado em caixas de passagem ou condolentes.



Interruptor paralelo

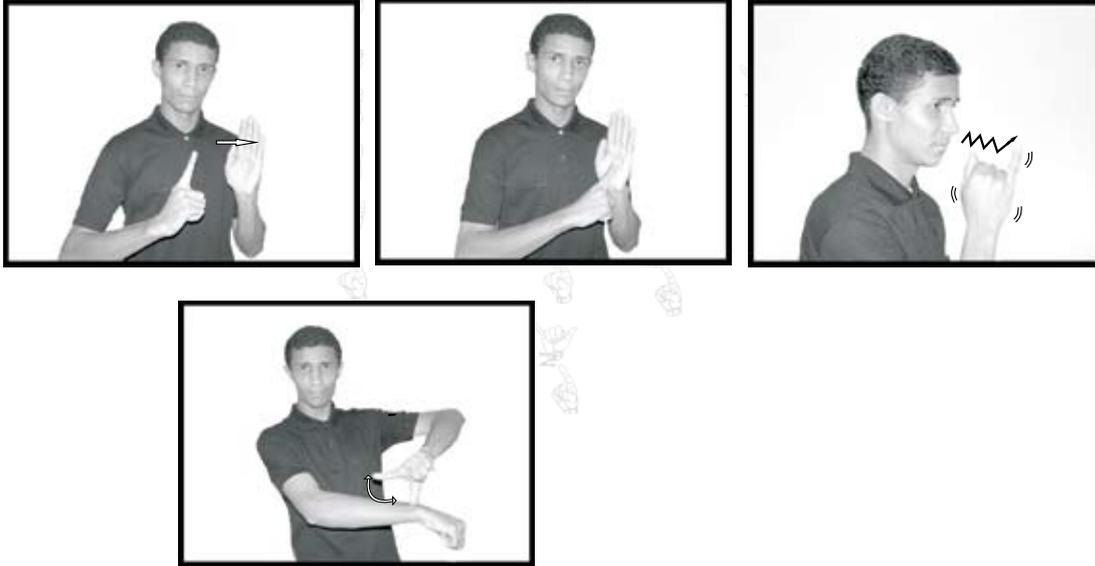
Dispositivo usado para comandar uma lâmpada ou um grupo de lâmpadas por dois pontos diferentes.

Interruptor intermediário

Dispositivo usado para comandar uma lâmpada ou um grupo de lâmpadas por três ou mais pontos diferentes.

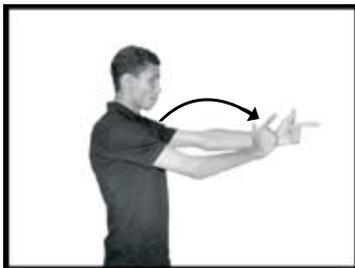
Interruptor horário

Dispositivo que permite programar, ligar e desligar automaticamente circuitos elétricos em tempos predeterminados.



Isolante

Tipo de material ou componente que impede o fluxo de uma corrente elétrica pela aplicação de uma tensão.



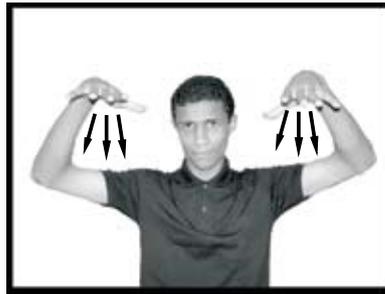
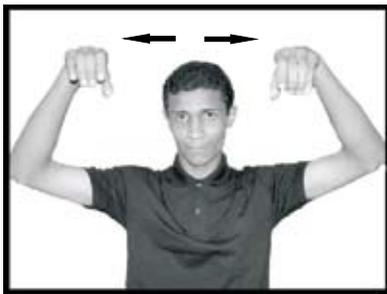
L



Lâmpada fluorescente



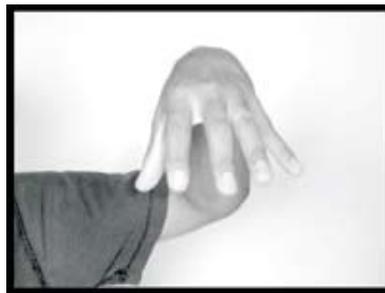
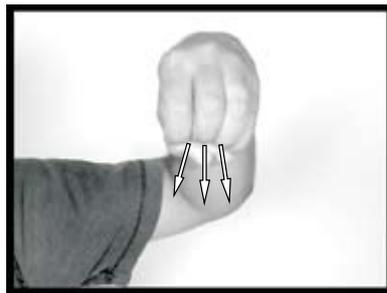
Lâmpada de descarga elétrica em que um gás é ionizado e produz uma radiação que ativa o material fluorescente contido no tubo, transformando a energia radiante em luminosidade.



Lâmpada incandescente

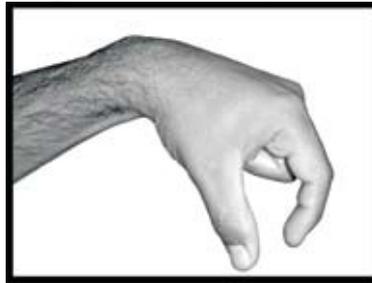


Tipo de lâmpada que resulta da incandescência de um filamento metálico percorrido por corrente elétrica.



Lei de Ohm

Lei que define a relação entre a corrente elétrica, a tensão e a resistência.



$$I = \frac{V}{R}$$

$$R = \frac{V}{I}$$

$$V = R \cdot I$$

Luxímetro



Instrumento utilizado para medir iluminância, ou seja, a energia luminosa recebida por unidade de superfície.



M

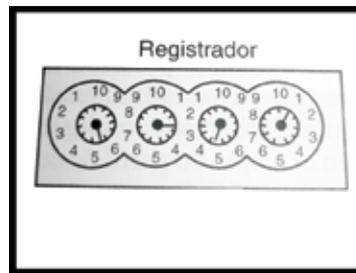
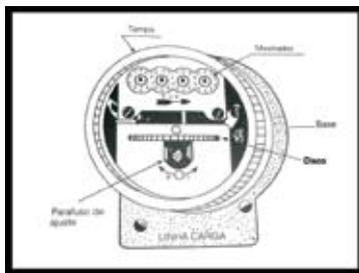


Magnetismo

Propriedade associada aos materiais que atraem o ferro e as ligas de ferro.

Medidor de energia (Medidor de Watt-hora)

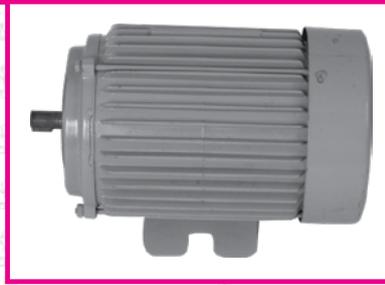
Equipamento elétrico que mede a energia elétrica consumida ao longo de um período.



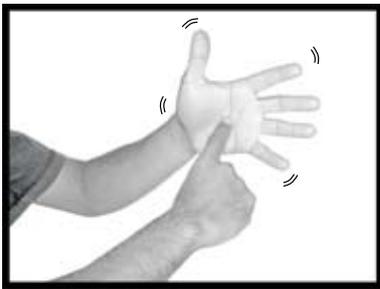
Minuteria

Dispositivo de comando para iluminação, muito usado em escadarias de prédios e edifícios, que desliga a iluminação após tempo previamente regulado.

Motor elétrico



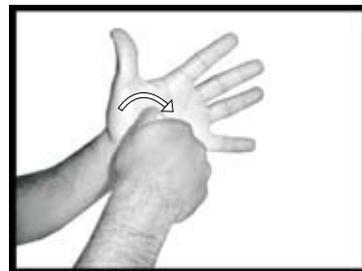
Tipo de motor rotativo que transforma energia elétrica em mecânica com a finalidade de fornecer trabalho externo.



Multímetro



Tipo de dispositivo eletroeletrônico usado para medir corrente contínua, corrente alternada, tensão e resistência.

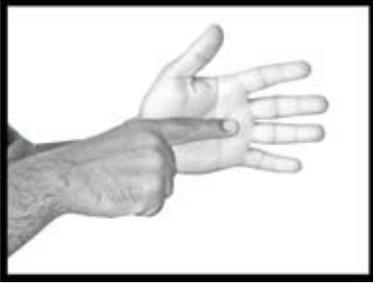


N



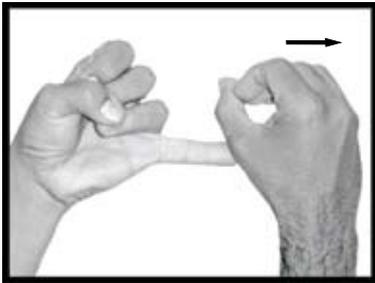
Negativo (-)

Símbolo utilizado em eletricidade que representa o polo ou borne negativo de um acumulador ou de uma fonte de tensão CC.



Neutro

Parte de um circuito que possui carga elétrica igual a zero.



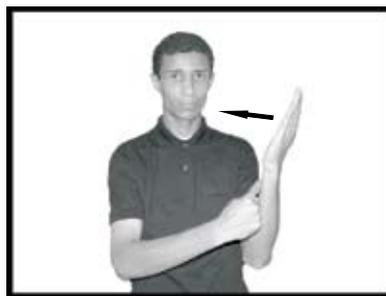
O



Óculos de proteção



Equipamento utilizado para proteção dos olhos na execução de serviços elétricos e mecânicos.



Ohmímetro

Dispositivo eletroeletrônico de leitura direta, destinado à medição de resistência elétrica.

P

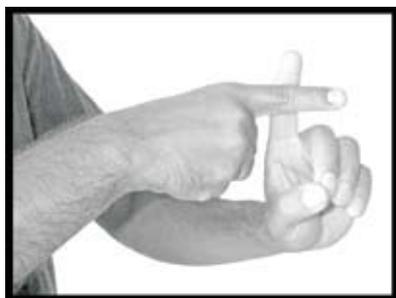


Pára-raios

Equipamento destinado a atrair, dispersar e conduzir para a terra as descargas atmosféricas.

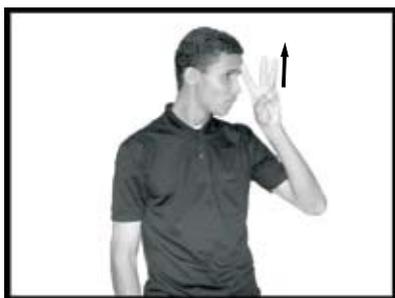
Positivo (+)

Símbolo utilizado em eletricidade que representa o pólo ou borne positivo de um acumulador ou de uma fonte de tensão CC.



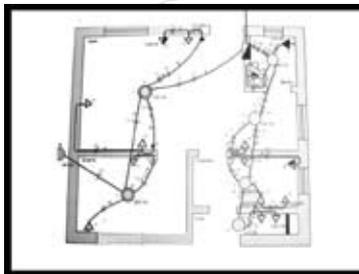
Potência

Capacidade de realização de trabalho que um equipamento elétrico apresenta.



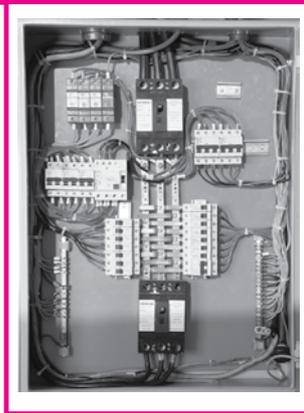
Projeto elétrico

Representação de sistemas e circuitos elétricos, através de simbologia normatizada, que determina em detalhes como estas instalações deverão ser executadas.

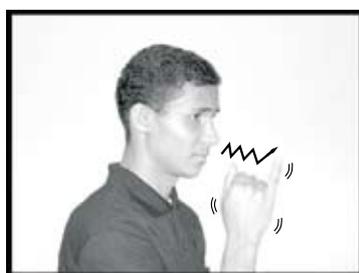
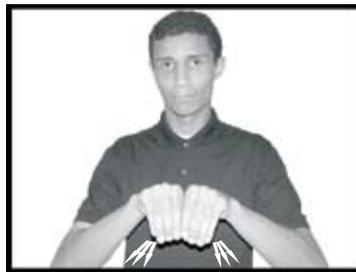
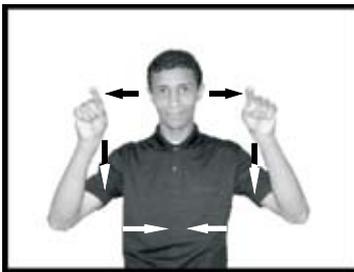




Quadro de distribuição

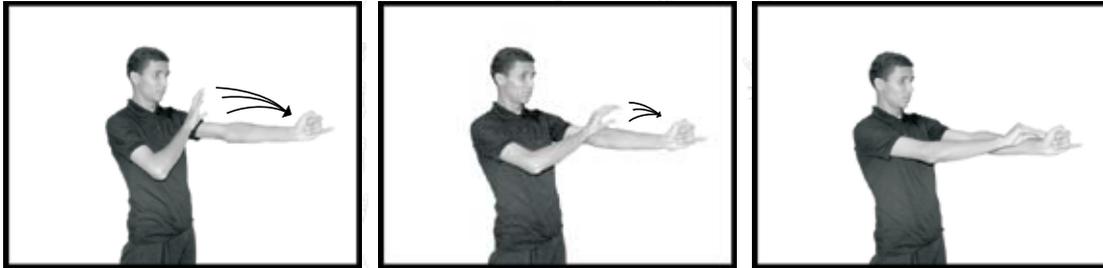


Equipamento que recebe energia elétrica de uma ou mais fontes de alimentação e as distribui a um ou mais circuitos.



Queda de tensão

Diminuição do potencial elétrico devido à impedância do circuito ou a outras causas.



R



Raio (descarga atmosférica)

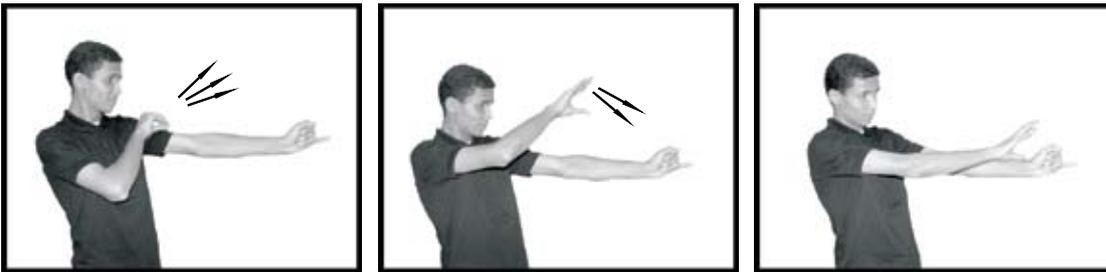
Formação de cargas elétricas nas nuvens e sua consequente descarga na terra.



Reator para lâmpadas fluorescentes

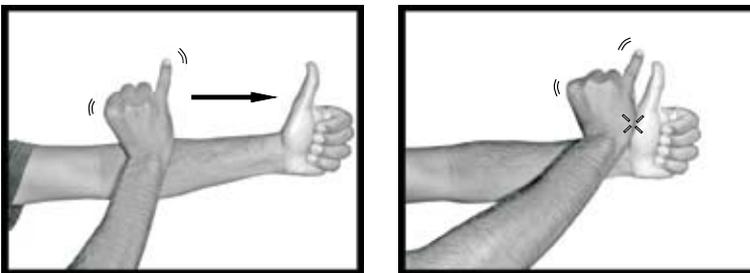


Dispositivo eletroeletrônico que tem como funções dar a partida e limitar a corrente das lâmpadas fluorescentes.



Resistência elétrica

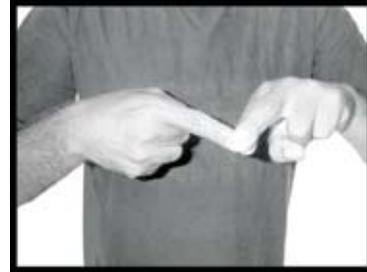
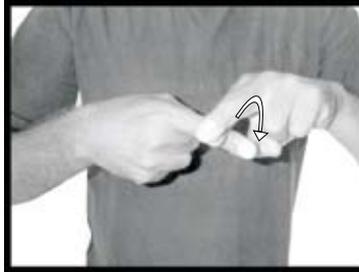
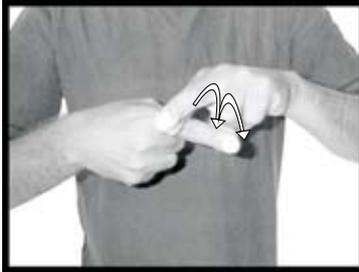
Característica que possui toda substância de se opor à passagem da corrente elétrica.



Resistor



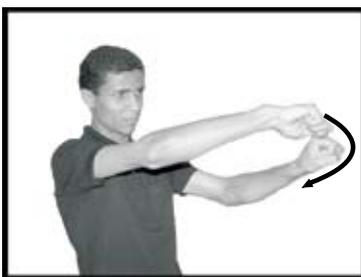
Dispositivo cuja resistência ao fluxo da corrente elétrica tem um valor conhecido e determinado.



Roldanas



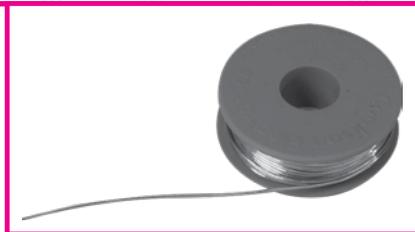
Dispositivo utilizado para fixação de fios e cabos em instalações elétricas aparentes.



S



Solda



Liga feita de estanho e chumbo, usada nos trabalhos de eletricidade para soldagem de emendas, terminais etc.



Soprador térmico



Equipamento elétrico utilizado, entre outras aplicações, no aquecimento de eletrodutos de PVC, permitindo a sua curvatura.

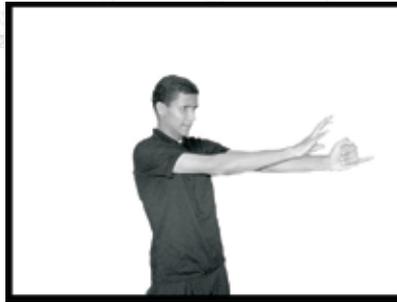
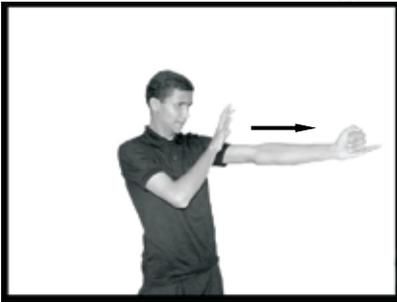


T



Tensão

Pressão elétrica, ou seja, a força elétrica que obriga uma corrente a fluir através de um condutor.

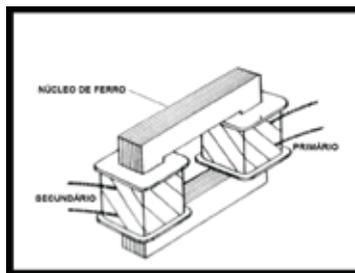
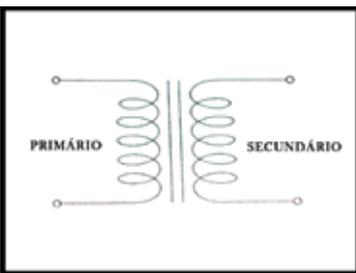


Tomada

Ponto de uma instalação elétrica em que se conectam aparelhos elétricos. Acessório fêmea que contém as partes vivas de um circuito.

Transformador

Equipamento elétrico que, por indução eletromagnética, transporta energia elétrica de um circuito para outro, na mesma frequência, mas com tensão e correntes diferentes.



V



Verruma



Ferramenta manual em forma de broca utilizada para preparar furos destinados a parafusos.

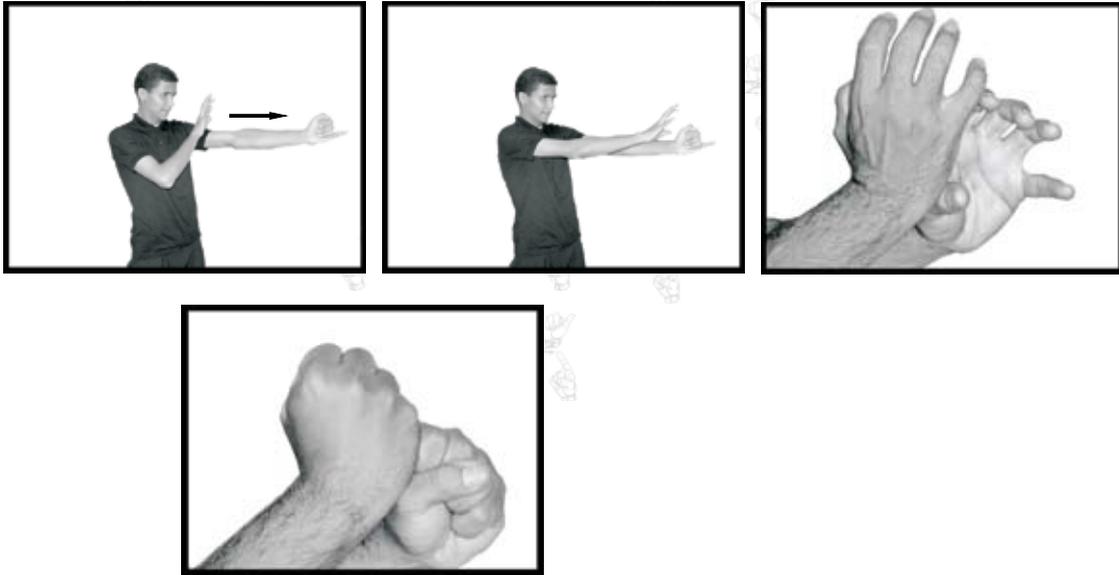


Volt

Unidade de tensão elétrica.

Voltímetro

Tipo de equipamento elétrico destinado a medir tensões em um circuito elétrico ou eletrônico.



W



Watt

Unidade de potência elétrica.

Wattímetro

Instrumento de medida que fornece em Watts a potência elétrica real ou ativa em um circuito.

SENAI/DN
Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UNIEP

Paulo Rech
Gerente-Executivo

Maria Eliane Franco Monteiro
Gerente de Desenvolvimento Educacional

Loni Elisete Manica
Organizadora

Equipe Técnica

**Trabalho elaborado pela unidade Centro de Formação Profissional
“ Fábio de Araújo Motta” - CFP/FAM, do SENAI-MG, localizada na cidade de
Uberlândia/MG**

Alexandre Magno Leão dos Santos
Diretor Regional

Edmar Fernando de Alcântara
Gerente de Educação Profissional

Seishin Chinen
Gerente SENAI - MG – CFP/FAM

Marilene de Fátima Duarte e Silva
Coordenação Geral

Marcos Roberto de Oliveira
Organização

Instrutores do SENAI - CFP/FAM
Revisão Técnica

Adriano Nunes Ferreira
Fotos e Diagramação

Edmar Fernando de Alcântara
Gerente de Educação e Tecnologia do SENAI - MG

SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS – SSC

Área Compartilhada de Informação e Documentação – ACIND

Maria Clara Costa
Produção Editorial

Renata Lima
Normalização

Elaboração dos Termos Técnicos

Gessilei Quintanilha Fernandes
Vicente Sobrinho

Revisão dos Termos Técnicos

Antonio Sebastião Falleiros
Clodoaldo Rodrigues de Araújo
Juliane Alves Almeida
Leonardo Maywald
Luiz Augusto Reggiani Junior
Roberto de Almeida Fernandes
Sidney Alberto Fontoura
Wanderson Ribeiro Miranda

Marcos Roberto de Oliveira
Tradutor-Intérprete da Língua Brasileira de Sinais

Alunos Surdos envolvidos no Projeto

Keyla Maria Soares da Silva
Luiz Gustavo Ferreira Mendonça
Luiz Gustavo Pinto Ramos
Marcos Antonio Severino de Menezes
Rosalia Vieira Silva

Marilene de Fátima Duarte e Silva
Registro e Normalização da Pesquisa

Adriano Nunes Ferreira
Fotos

ASUL – Associação dos Surdos de Uberlândia
Validação do Glossário

Renata Portella
Revisão Gramatical

TMTA Comunicações
Projeto Gráfico e Editoração



ISSN 978-85-7519-295-5



9 788575 192955 >